

O perigo clerical

Os reaccionários não descansam um momento, no seu trabalho de sapa. Mesmo em cidades como Lisboa e Porto têm conseguido alastrar a sua influência perniciosa, dissimulando-se, mas persistindo sempre no seu propósito de dominar as consciências, sobretudo das mulheres e das crianças.

Por uma inexplicável complacência, os republicanos têm-nos deixado medrar. Não é raro o caso de livre-pensadores, com situações de destaque na república, entregarem a educação dos filhos ao elemento clerical, e até a desfachatezas congregações religiosas.

Isto em cidades como Lisboa e Porto. Na província, porém, é muito pior ainda. Af não há sequer reboço de espécie alguma. A reacção campeia às claras, estadeando esfrondosamente o seu triunfo. E são eles os reaccionários, o clericalismo torpe, quem na província tudo manda e a quem todos se submetem.

Há toda a necessidade de, por todo o país, desenvolver uma grande e insistentemente campanha anti-religiosa. Pouco há, para isso, a contar com o Estado. Ainda há bem pouco tempo se esteve em risco da introdução do ensino religioso nas escolas. Necessário é, pois, que se desenvolva a iniciativa particular para, por meio de palestras, de livros de educação, de protestos colectivos, se dar o combate à reacção.

Sob este ponto de vista, pode bem estabelecer-se um entendimento entre todos os elementos revolucionários, e mesmo com uma grande parte dos republicanos mais honestos e mais avançados, cuja hostilidade ao obscurantismo religioso não possa ser posta em dúvida.

A verdade é que se precisamos a mentira religiosa, a superstição religiosa, a influência religiosa que detém todo o progresso humano. São os serventários da religião que detêm a libertação das consciências e, conseqüentemente, o levantamento das massas escravizadas.

Se não fosse a superstição religiosa e a superstição política, aliás, por aquela auxiliada, o género humano há muito se teria libertado da pressão e do domínio dos seus exploradores.

Que, por todo o país, pois, se inicie um vigoroso ataque contra a reacção. É preciso levar a toda a parte a demonstração da nocividade do clericalismo, e combatê-lo, sobretudo, nos lugares onde ele mais se está desenvolvendo. Que nenhum revolucionário, verdadeiramente digno deste nome, descure esta obrigação que lhe impõem os próprios princípios da Revolução.

UMA FESTA A FAVOR DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS

No próximo dia 7 do próximo mês de Janeiro realiza-se no Coliseu dos Recreios uma festa a favor da Caixa de Pensões dos Bombeiros Municipais.

A corporação dos bombeiros é das mais simpáticas e das que melhor merecem a atenção e a solidariedade do povo. É arrisada, das mais arrisadas, a sua profissão na qual põem um tanto de desinteresse.

O risco que a vida dum bombeiro corre para salvar a vida do seu semelhante, não pode ser paga com um simples salário—só a franca simpatia do povo pode retribuir o sacrifício que ele faz pelo povo.

Sabemos de bombeiros que têm levado o seu espírito de sacrifício ao ponto de arriscar a sua vida para salvar a dos animais.

Devemos, pois, aproveitar o ensejo que nos faculta a festa que se realiza no Coliseu para demonstrarmos a nossa simpatia por essa corporação.

O programa do espectáculo deve ficar organizado dentro de breves dias, sabendo-se já que dele farão parte entre muitos outros números, vãos à Leontor pelos distintos amadores Levi Jenóchio e Angelo Mendonça, que com calorosos aplausos têm já conquistado o seu artístico trabalho; uma sessão de «box» pelo profissional Faustino Pereira, que terá de se defrontar com um dos melhores jogadores, um assalto de esgrima, um exercício de bombeiros, que há de despertar a maior sensação; recitação de poesias, monólogos, canções, fados, etc., etc.

O arrojado aviador major sr. Brito Pais também dará o seu concurso à festa, proferindo algumas palavras de agradecimento ao público.

NA «VOZ DO OPERÁRIO»

Uma sessão de homenagem a Fernão Boto Machado

Na sede da Sociedade «A Voz do Operário», realiza-se hoje como dissemos uma sessão de homenagem a Fernão Boto Machado, que foi um grande amigo da colectividade, assistindo a viva do homenageado, o dr. sr. Magalhães Lima e várias outras entidades.

Será inaugurada a sala onde ficou instalada a biblioteca que pelo extinto foi oferecida àquela Sociedade.

A classe respeitável dos forças vivas...

As forças vivas voltaram ontem a reunir-se para apreciar a lei do sêto das bebidas engarrafadas. O que os amigos e defensores da nação disseram acerca da lei pouco importa. O melhor foram os discursos proferidos, a propósito...

Disse-se muita coisa, gastou-se muita palavra, esbanjou-se oratória, como qual quer alto comissário gasta dinheiro. De tudo o que se esbanjou alguma coisa aproveitamos. O sr. Almeida Costa foi dos oradores mais brilhantes. Chamou rapazião ao presidente do ministério porque entende que ele anda a brincar com «uma classe respeitável».

Classe respeitável é, para o sr. Almeida Costa, a que formam os ladrões do comércio.

O sr. Carlos de Oliveira, ilustre membro da «classe respeitável» acha que a atitude das forças vivas «não é de rebelião, mas sim de defesa». Quando os operários se reúnem para defender os seus interesses lícitos, como fazem os forças vivas para defender os ilícitos; quando vão até a greve, como os comerciantes foram até a paralisação e encerramento de indústrias e lojas, são apodados «pela classe respeitável» de rebeldes e desordeiros. Vão lá entendê-los...

O sr. Roque da Fonseca nunca deixa de botar discurso nestas manifestações de rebeldia... pacífica. E anteontem teve esta feliz tirada:

«Nós homens de ordem que pretendemos influir na política, temos de intervir nela. No próximo acto eleitoral as coisas hão de mudar se abatermos as bandeiras desbotadas do partidismo. Assim teremos salvo o nosso país, legando aos nossos filhos uma Pátria livre e gloriosa».

Eles, «homens de ordem», patriotas exaltados que têm posto a «pátria» na miséria, preparam-se para ir às urnas, ingressando, desta vez, desmascarados, no parlamento como ladrões que pretendem apossar-se do poder, para governar abertamente a seu favor. E haverá operários capazes de votar nos seus carcosos?

Que todos se cerrem em volta das direcções—disse por último o cabeleira João Pereira da Rosa—para que elas cumpram o seu mandato. Não devemos abandonar a causa, que é a causa da nossa terra.

A causa da nossa terra! E que dizem os leitores ao desarmamento deste membro da classe respeitável dos ladrões do nosso suor?

Uma junta excepcional

Como se sabe as juntas de freguesia são instituições altamente democráticas que se distinguem pela inutilidade das suas resoluções. Redimem-se, em regra, meia dúzia de cavalheiros, quasi sempre afiliados políticos, senão afiliados, pelo menos padrinhos e resolventes... organizar as chapéadas das eleições. Depois, ficam-se dormitando sobre os louros da vitória...

Constitui, porém, excepção à regra, a junta da freguesia de Camões, que se destaca pela sua actividade febril e pelo carinho enternecedor que dedica aos mortos.

Se o esquecimento que, por sistema, por sobre princípio e admirável desprezo pela vida, vota aos paroquianos vivos pode suscitar comentários acres às pessoas que não compreendem as questões elevadas da Eternidade, em compensação o seu carinho pelos mortos, pelos que transpuseram já as portas misteriosas do Além há de vincar em letras de ouro o nome da prestimosa junta nos anais gloriosos da História. E será duas vezes glorioso o nome glorioso de Camões...

E para que os leitores não julguem que estamos brincando com cousas sérias, vamos dar a seguir, em síntese, extrato das deliberações tomadas na sua última e importante reunião. Leia-se:

Resolveu a junta de freguesia de Camões exarar um voto de sentimento pela morte de Sacadura Cabral; resolveu, é claro, consignar outro voto pelo desaparecimento do cabo Correia; não contente com isto, registou mais um voto de pesar pelo falecimento do coronel Matheiros; também manifestou o seu desgosto, registrando-o na acta, pela morte da sogra do velho republicano António Baptista Ribeiro e, por fim, como não podia deixar de ser também exarou na acta outro voto de pesar pelo passamento do filho do «grande estadista» (sic) dr. Afonso Costa.

Como vêm, leitores, o extenuante trabalho da já famosa junta de freguesia de Camões, merece que o exaltemos entusiasticamente. E, para remate, a fim de todos se aperceberem do extraordinário valor e do carácter excepcional da junta, fazemos, a curiosa revelação de que ela não é apenas constituída por dois—possui, ao contrario do que vulgarmente sucede, muitos e variados membros.

A caridade... «socialista»

Na Covilhã surgiram cartazes vistosos anunciando uma grande festa de caridade no teatro Covilhense. Quem era o promotor da festa? O antigo elemento operário José Ramalho, director duma folha porca onde o operariado tem sido insultado.

Destinava-se o produto da sensacional festa a angariar recursos para que o operariado, traçoiramente atingido pela crise de trabalho e pela ganância dos industriais, passasse uma noite de Natal alegre.

O salão encheu-se de tudo quanto há de melhor naquela cidade... E o espectáculo decorreu no meio do maior entusiasmo.

E o traidor do operariado, o tal José Ramalho promotor da caridosa festa foi muito aplaudido e vitorioso.

Depois daquela festa acabou-se a miséria na Covilhã e, limpo de todas as mículas, o Zé Ramalho foi para o... Centro Socialista todo contente da sua vida.

O INQUÉRITO DE «A BATALHA»

As respostas que têm chegado demonstram também a existência de grandes extensões de terrenos por cultivar

Até agora, só motivos temos para nos congratularmos com a iniciativa tomada. As numerosas respostas recebidas atestam que a organização operária sabe ter, na vida conta, a noção justa e exacta dos seus deveres. E esta parte moral do êxito do nosso Inquérito, e devemos confessá-lo, não é a menos importante. É de esperar que não tardem, de modo a não prejudicar a seqüência e conclusão do decreto, as respostas que faltam.

Operários Têxteis de Gouveia

A direcção da Associação dos Manufatores de Tecidos de Gouveia, enviou-nos a resposta que segue:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Existiu nesta localidade um pósto Zootécnico para o aperfeiçoamento de gado lanigero, cujos pavilhões poderiam ser aproveitados para um bairro operário.

2.º Construção dum edificio escolar onde possam funcionar aulas de ambos os sexos, com as comodidades e condições de higiene requeridas.

3.º Reparação da estrada que liga Gouveia a Moimenta da Serra.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Conclusão da praça fechada começada há 5 anos.

2.º Alargamento do cemitério.

3.º Conclusão da estrada que liga Gouveia às matas municipais.

4.º Reparação das ruas desta vila.

Construção Civil de Santarém

Os operários da Construção Civil de Santarém, reunidos nomearam uma comissão composta por José Madeira, Alfredo Bernardes e Luis Duarte para responder ao inquérito da Batalha. Eis as conclusões a que chegou essa comissão:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reforçar a verba destinada às obras do liceu Sã da Bandeira de forma a admitir mais operários.

2.º Há edificios considerados nacionais que necessitam reparações. Estas já deviam ter começado, pois estão aprovados os respectivos orçamentos.

3.º O antigo convento de Santa Clara destinado a um museu distrital devia entrar em obras no mais curto espaço de tempo a fim de se não perderem as suas riquezas arqueológicas e artísticas.

4.º O edificio destinado aos Correios e Telégrafos que no ano transacto foi arrematado em concurso publico por um construtor de Lisboa e cujos alícerces se encontram feitos há 10 anos é de inadiável construção.

5.º O edificio onde actualmente estão instalados os Correios e Telégrafos, comissariado geral de policia, junta geral de distrito, administração do concelho, governo civil e obras publicas é deficiente e encontra-se em ruínas.

LEIAM AMANHÃ NO

Suplemento de «A Batalha»

Uma visão da noite de Natal na Cidade, por J. B.

O decreto que estabelece o «Habeas Corpus».

O Canto Coral, por Francine Benoit.

Sindicalismo e Parlamentarismo.

Os contos do Suplemento—Sonho de uma noite de Natal, por Julião Quintinha.

A grande noite—Crítica da célebre peça social de Kampf, pelo dr. Adolfo Lima.

Ecos da semana, por F. C.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Alegria do Natal, por Alonso.

Fotografia artística—Cliché de A. dos Santos.

Caricaturas de Stuart Carvalhais.

A GUERRA DE MARROCOS

O uso iníquo de gases asfixiantes pelos espanhóis

TANGER, 27.—Na zona das tribus «audazes» a aviação espanhola bombardeou intensamente com gases asfixiantes vários aduzes dos revoltosos. A população indígena poz-se em fuga, refugiando-se na zona de Tanger. Uma forte coluna avança sobre o «ouedras».—(R).

Esclarecendo «O Rebate»

O Rebate fazia ontem em «lundo» várias considerações acerca da crise de trabalho, atribuindo-a, em parte, a maneios das «forças vivas». Até aqui não teríamos a opor grandes reparos, se no mesmo artigo não dissesse que a resolução da crise se devia fazer sem transformar as obras publicas num asilo de gente sem officio. Embora essa afirmação não nos seja atribuída, não deixaremos de acentuar que pelo inquérito que «A Batalha» vem realizando se prova a existência de uma massa obrata que os operários podiam realizar—se não fossem os que dissemos impedem. A crise de trabalho não se atenua com asilos desfavorecidos, nem com favores, mas sim cogitando os industriais e financeiros a modificar a sua attitude e os lavradores a não manter incultas as terras que iniquamente detêm.

Reunião iniquamente proibida pelo capricho soberano do governador civil

A liberdade de reunião continúa sendo destruída pelo capricho do sr. Filipe Mendes, que, quanto mais gosta de toiros de morte, mais embirra com a simples exteriorização dum pensamento educativo e renovador. A liberdade de reunião produz no governador civil o mesmo efeito que o trapo vermelho nos toiros. Não pode conter-se, sem arremeter contra ela. Nós é que não estamos dispostos a continuar sob a vigência de critérios tão taumaturgicos.

O sr. Mendes está decididamente abusando. Só uma mentalidade de troglodita pode aprovar o seu estúpido procedimento. Basta de rugidos ridículos e nocivos—como os que proibiram a reunião que ontem se devia realizar na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, promovida pelo comité pró-vitima da reacção espanhola.

O chefe do governo que é também o ministro do interior tinha afirmado categoricamente que as reuniões se podiam efectuar desde que fossem anunciadas na imprensa com uma antecipação de 24 horas. Esta foi anunciada com 12 horas de antecipação. Apezar-disso foi proibida. Que culpa temos nós que o sr. Filipe Mendes tenha pelo sr. José Domingues dos Santos menos consideração do que com o espada «Maera»?

Apezar de proibida a reunião ainda foi aprovado o seguinte protesto:

«Considerando que é grande o número de vítimas da reacção internacional, que jazem nos cárceres de varios países, e que reclamam a solidariedade do proletariado consciente de todo o mundo;

Considerando que em Itália, em Espanha, no Brasil, na Rússia e na America do Norte, são inúmeros os proletários que têm baqueado, vítimas da negra reacção;

Considerando que é urgente realizar um grande movimento de protesto internacional, a fim de conseguir impedir a consumação de mais crimes e obter a liberdade dos encarcerados;

O proletariado de Lisboa, reunido em sessão pública de protesto contra a reacção internacional, a convite da Federação Anarquista da Região Central, resolve:

Afirmar a sua solidariedade moral e material para com todas as vítimas da reacção internacional;

Enviar um protesto ao presidente da república federal dos Estados Unidos da America do Norte, exigindo a commutação da pena de morte que a burguezia americana pretende aplicar a Sacco e Vanzetti e reclamando a sua libertação;

Enviar um protesto a Alfonso XIII, contra a ditadura de Primo de Rivera e as perseguições ao proletariado revolucionário, bem como exigindo a libertação dos presos de Vera;

Enviar às entidades competentes um protesto contra a continuação da prisão dos revolucionários sociais na Rússia, no Brasil, na Itália, no México e no estado de Texas, assim como contra a pretensão da justiça de Cuba em condenar a morte os operários Arias, Quiros e Rivera.

Os trabalhos agricolas podiam ser dirigidos pela associação dos rurais. 150 rurais encontram-se sem trabalho porque os detentores da terra assim o querem.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA

Um gesto de protesto da Liga Internacional dos Refractários da França

Num gesto de protesto que em si encerra, com o ódio a todos os militarismos brancos e vermelhos, o desprezo profundo de tudo o que directamente ou indirectamente provém desta nefasta instituição, o comité de acção da Liga Internacional dos Refractários a todas as guerras, dirigiu-se no dia 21 de dezembro ao local onde repousam em Paris os restos do soldado desconhecido, para depor uma coroa, levando esta inscrição:

Saudamos-te

vítima do militarismo

Vergonha aos teus assassinos!

Não foi um gesto de glorificação, mas um protesto contra os que se servindo deste túmulo como pedestal para os seus discursos grandiloquos, occultam sob a sua eloquência mentirosa o desejo de novos assassinatos tão necessários aos financeiros e aos capitalistas, e que se escondem sob as palavras «Honra» e «Pátria»!

Foi para mostrar, a todos que desejam esta nova loucura, que encontrarão perante si homens decididos, por todos os meios possíveis, a oporem-se a novos assassinatos.

NA AMÉRICA DO NORTE

O pacifismo da burguezia norte-americana

A Câmara dos Representantes dos Estados-Unidos votou o crédito suplementar de 300 milhões de dólares, pedido pelo departamento da Marinha. Este crédito servirá para a construção de quatro cruzadores, custando totalmente 44.400.000 dólares; para uma doca flutuante avaliada em 7.500.000 dólares, e para elevar de 23 a 33 milhões o custo dos dois navios porta-aviões actualmente em construção.

Além disso, 6.500.000 dólares serão aplicados a fazer remodelação a bordo de dez couraçados.

O proletariado tem que seguir com atenção todos estes preparativos se não se quer deixar matar inutilmente mais uma vez nos campos de batalha.

Incêndio numa escola

NEW YORK, 27.—O incêndio que destruiu uma escola na noite de Natal causou cento e trinta vítimas, das quais noventa morreram queimadas e destas só oito foram reconhecidas e as restantes ficaram gravemente feridas.—L.

UM ALVITRE

Continua a acentuar-se o interesse, entre os trabalhadores, pelas questões de educação e sobretudo, o que é muito mais importante, pela educação feita pelos próprios trabalhadores.

A ideia, que começa a espalhar-se, de federar os organismos escolares mantidos pelo operariado, actualmente existentes, é interessante e merece ser examinada com muita atenção.

São evidentes as vantagens que daí resultariam, principalmente no ponto de vista pedagógico, que são todas as vantagens derivadas duma determinada orientação e de determinados métodos e processos. Simplesmente, essas vantagens podem não parecer suficientemente grandes para merecerem a pena do trabalho de realizar a dita federação, que, parecendo uma cousa fácil, não o é. A par desta questão da federação dos organismos escolares outras se ventilam, todas tendentes, duma maneira ou de outra, a melhorarem a instrução e educação do proletariado. Estamos, portanto, num momento muito favorável a iniciativas e que, porisso mesmo, é preciso saber aproveitar para que não se transforme em desânimo pelo seu mau ou nulo aproveitamento.

Como todos têm direito à vida e em cada ideia pode haver e há muitas vezes cousas aproveitáveis, e como, por outro lado, é fácil cometerem-se erros graves por precipitação provocada pelo entusiasmo, parece-me que haveria vantagens em se estudar primeiramente o problema antes de se pôr alguma cousa em prática.

Como se ha-de fazer isso? Como se ha-de realizar esse estudo e quem o ha-de realizar em boas condições?

A resposta não pode ser senão uma: os mais sinceramente interessados em tratar dessa magna questão. Quem são?

Tratando-se da educação de proletários por eles próprios, devem ser os proletários. Mas que proletários? Aqui é que está a chave da questão.

Todos os proletários? Sendo assim, por mais voltas que se derem ao problema, cai-se inevitavelmente na educação popular, expressão vaga, em que cabe tudo e donde, porisso mesmo, nada sai de concreto, de realizavel. Os proletários são tantos e de tantas espécies!

O estudo do problema tem, a meu ver, que se limitar aos proletários que têm como ideal social uma transformação que acabe com a sociedade capitalista actual, substituindo-a por uma de riqueza socializada. Pelo menos.

Como se trata de instrução e educação, não seria talvez muito difficil harmonizarem-se os partidários das várias escolas socialistas, visto que todos aproveitariam.

Foi pensando em tudo isto que me lembrei deste lugar, que é uma tribuna comum, para lançar a ideia (ou secundária-la, se ela já foi lançada), da realização duma reunião, a qual se daria um nome qualquer, se assim fôsse preciso, onde se discutissem três ou quatro pontos fundamentais da organização e orientação educativa do proletariado.

O que ali se assentasse como sendo o mais útil, seria depois exposto aos organismos operários, para ver se as cousas eram bem aceites e se havia possibilidade de as pôr em pratica.

Pelo que sei do que se passa a esse respeito nos meios proletários, parece-me que uma reunião desta natureza daria lugar a apresentação de ideias, planos e orientações muito interessantes, e donde se poderiam tirar até conclusões de muita importância para a marcha da organização operária em geral.

Uma reunião destas tinha necessariamente de ser numerosa, mas devia ser o menos numerosa possível; quer dizer: deveriam ser nela representados os organismos e as orientações, mas pelo menor número possível de representantes. Um representante por organismo, grupo ou tendência, seria muito bom, podendo haver representantes de mais dum organismo ou grupo.

Não chamamos a esta reunião conferência e ainda menos congresso, pois essas designações contêm responsabilidades perigosas, por vezes. Mas, enfim, o nome é sempre secundário; a obra que se realizasse na reunião é que importava.

Se a ideia é útil, quem tonta a iniciativa de a pôr em pratica?

EMILIO COSTA.

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

12 — Os pais amam os seus próprios defeitos ou fraquezas nas deficiências e fraquezas de seus filhos

(Conclusão)
Em matéria de modas, a moderação e o bom gosto evitar-vos-hão ao mesmo tempo as despesas excessivas e o coquetismo tolo em desarmonia com os vossos meios.

Enfim, há um coquetismo, de todos o mais censurável: é o que simula o sentimento de amor ou o deixa supor, sem nada fazer para dissipar o erro daquele ou daquela que a ele se encontra desgraçadamente induzido.

Eu digo aquele ou aquela porque este coquetismo cruel é tão vulgar nos rapazes como nas raparigas.

Pais e mães, fazei compreender a tempo aos vossos filhos e filhas que divertirem-se assim à custa dum dos mais belos sentimentos que existem, é cometer uma suprema levandade ou uma suprema cobardia.

A vaidade confunde-se com o coquetismo quando este se manifesta pelo desejo de agradar recorrendo às aparências e às qualidades postíças.

Desejo de agradar: coquetismo.

Desejo de parecer aquilo que não somos: vaidade.

A criança é fraca, e quer parecer forte.

Cria para si um mundo imaginário em que executa grandes acções. Não junteis, pois, coisa alguma a estas disposições naturais; pensa, de preferência, em reduzi-las.

Não gabei os vossos filhos na sua presença; não conteis, defronte deles, aos amigos, aos parentes, as suas reflexões e gracinhas. Eles conceberiam assim, de si próprios, uma opinião demasiadamente favorável que os inclinaria à fatuidade.

Quando eles crescerem, enternecer-vos-heis visivelmente ouvindo-os recitar as suas lições ou cantar uma canção. Isto não é muito grave. Que o sr. Fulano e a sr.ª Cicrânia ou o «Tio e a Tia» vos felicitem até.

Mas cuidado! Sede discretos e comedidos na divulgação das suas pequenas habilidades.

Pensai muitas vezes na fábula «A raposa e o busto»; «bela cabeça, diz ela, mas nada de miolos»; e não deis aos vossos filhos a ilusão demasiado fácil de que têm espírito, quando podem bem não ter senão uma inteligência superficial, não aprofundando coisa alguma.

E, sobretudo, não lhes deis de si próprios e da sua família, uma opinião que lhes possa abrir a alma a esse hóspede altaneiro e desdenhoso que se chama orgulho.

Há certamente um orgulho legítimo que constitui mesmo um dever. Mas tende o cuidado de não fazer crer a vossos filhos que são de «melhor família» que os seus amiguinhos e condiscípulos, dum «essência superior» a deles.

Ensinai aos vossos filhos que todo o ser humano vale, acima de tudo e perante tudo, pela dignidade da sua vida, pelo seu trabalho, a sua inteligência, a sua bondade, a sua utilidade social, e não unicamente pelo dinheiro, pelo nome de família e menos ainda pelas suas pretensões arrogantes e orgulhosas.

Os pequenos burgueses, os operários, são sempre sensatos a este respeito? Nem sempre, embora eu os considere, sobretudo os últimos, como libertos dum orgulho desta espécie.

Mas entre os operários também há categorias e não são sempre isentos, uns para com os outros, de arrogância, desdém ou desrespeito.

Os elementos de comparação diferem de ricos a pobres, mas as pessoas de condição modesta intrometem-se na vida umas das outras sem caridade, sem benevolência algumas vezes.

Vou mesmo mais longe e digo que o orgulho reina na sua mais detestável forma no próprio seio da família e opõe frequentemente — e quantas vezes, na presença dos filhos! — em palavras desprovidas de amabilidade, a diferença de categorias do pai para a mãe ou inversamente.

Sim, é na família que o orgulho se expande livremente, em toda a sua tolema desmedida e na sua enorme estupidez. Pois que é uma mulher uniu a sua vida a dum homem que ama. Ela tem no espírito a ideia de que contraiu um «casamento desigual», e quando esse homem laborioso que vota a sua vida ao trabalho e ao bem-estar dos seus, tem o menor desacordo com ela sobre uma questão insignificante, quando a contradição ou lhe faz uma advertência sobre um ponto qualquer, ela lança-lhe em rosto, mesmo em presença dos filhos, palavras como estas:

«Eis o que acontece quando a gente se casa com alguém que é menos do que nós!»

Outras vezes, é o marido que assim procede para com a mulher, censurando-lhe a humildade da sua origem, a extrema mediocridade dos seus recursos económicos, ou os defeitos do pai ou da mãe, a modestia da sua condição social, ou os revezes da sorte.

E preciso insistir sobre os estragos que semelhantes exemplos causam no coração das crianças que são sempre as primeiras vítimas dos erros dos pais? Estes comunicam-lhe bem (ei deveria dizer tão mal) a sua progenitura, a sua vaidade, a sua tolema, o seu orgulho, como uma doença orgânica ou microbiana.

E não é tudo: a doença moral mais perigosa e mais triste, nessa ainda não falei!

Fugem todos os presos do presidio militar de Lagos à vista de muitas pessoas

Lagos, 26.—Evadiram-se ontem do presidio militar desta cidade, todos os presos que nele estavam. Saíram por um buraco feito na parede rente ao chão com um comprimento de mais de um metro o que demonstra ao que leva a ânsia da liberdade.

Muitas pessoas presenciaram o facto, mas ninguém fez alarme, porque entenderam, e muito bem, que eles também tinham direito a respirar o ar puro da liberdade e a passar um dia de festa junto de suas famílias.

Como no meio de tudo isto se tinha que arranjar uma vítima, foi preso ao que nos informam, o soldado que estava de guarda, que nenhuma responsabilidade teve na fuga e muito menos na prisão dos seus companheiros. — C.

Krassine não foi demitido

PARIS, 27.—A embaixada russa desmente o boato sobre a próxima substituição do sr. Krassine como embaixador da Rússia em Paris, o qual apenas terá de ir a Moscú, receber pessoalmente instruções do seu governo sobre as negociações dos tratados político e comercial a firmar com a França.

Factos diversos

Festegando o segundo ano da fundação do Partido Republicano Radical, realiza-se hoje, pelas 14 horas, num dos teatros da Baixa, uma sessão solenne, em que usará da palavra, entre outros oradores, os dres. srs. Orlando Marques, Lopes de Oliveira, Bossa da Veiga, Miguel de Abreu, e os srs. Procopio de Freitas, Arnaldo de Carvalho, Tomaz da Fonseca, Eugénio Vieira, César da Silva, etc.

E' hoje que pelas 16 horas se realiza o lançamento da primeira pedra do mausoleu a Augusto José Vieira, no cemitério oriental no cruzamento das ruas n.º 9 e 25. A' noite na Associação do Registo Civil realiza-se uma sessão de homenagem fúnebre à memória do mesmo propagandista.

* Efectua-se no dia 1.º de Janeiro pelas 13 horas na esquadra policial das Marés, a distribuição de um futo, bonet, sapatos e peugas a 14 crianças pobres residentes na mesma freguesia, resultado de uma subscrição feita no ano 1923 para se fundar uma escola-Cantina, que a comissão não pôde levar a efeito. Agradecemos a senha que nos foi enviada.

* Comemorando os seus aniversários, os Armazéns Grandela distribuem às 14 horas do dia 1 de Janeiro um budo a 2.700 pobres e o estabelecimento de comidas e bebidas, sito na rua São Pedro Mártir, 19, oferece um jantar a 12 indigentes. Recebemos 20 bilhetes daqueles e 2 senhas deste, para os nossos protegidos em nome dos quais agradecemos.

* Termina amanhã o pagamento das pensões do corrente mês aos pensionistas do Estado.

* Promovido pelo quinzenário *Guitarra de Portugal*, realiza-se hoje, às 13 horas, no restaurante Ferro de Engomar, em Benfica, um almoço em homenagem a Aveiro de Sousa e António Custódio Nunes.

* A junta de freguesia da Ajuda resolveu, na sua última sessão dar, pelo Natal, 500 bibes às crianças da Escola do Povo da sua freguesia, 500000 escudos à cantina da Escola-Oficina n.º 19, igual quantia à Escola-Trindade Coelho e distribuir 500000 pelos pobres mais necessitados da freguesia.

A morte do dispenseiro do "Sines"

Foram postos em liberdade mais dois supostos homicidas

A pedido da viúva de Carlos Cesar da Silva, dispenseiro do vapor «Sines», que do mesmo desapareceu, tendo o seu cadáver dado à costa em São Pedro de Muel, tinham sido presos como supostos autores da morte do mesmo o contramestre João Duro Madeira Torres e o tripulante Monarato Tavares.

As prisões foram comunicadas para Leiria, para onde foram enviados os presos, sem se provando como das outras vezes a culpabilidade dos detidos que foram restituídos à liberdade.

Rivera treme

PARIS, 27.—O «Chicago Tribune» faz-se do boato de que o general Primo de Rivera vem adiando sucessivamente a sua partida de Marrocos por temer que as tropas espanholas de ocupação se revoltem se abandonarem o seu comando, e bem assim o perigo dum atentado contra a sua pessoa, no caso de regressar a Espanha. — (L.)

Teatro Nacional

HOJE, às 9,30 da noite

O DESEJO

DE PIERRE WOLFF

Tradução de JOSE SARMENTO

Originalíssima, emocionante, intercalada de deliciosos diálogos

Brilhantíssima interpretação

Sucesso inextinguível

ESTÃO SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

DESPORTOS

O que houve durante a semana

O espírito desportivo

E' um palavrão com que de vez em quando nos intrinjam. Se um jogador, por indolência com o árbitro, com o público, com um adversário, em suma por qualquer circunstância, abandona o campo de jogo é acerbamente censurado por não ter «espírito desportivo». Se um jogador ou o árbitro são ofendidos por quem quer que seja e tira desforço da ofensa, é logo suspenso por ausência de «espírito desportivo». O que será então essa prenda? Aí vai a justa definição:

«Espírito desportivo» — qualidade de carácter que faz com que se esqueça o triunfo, o brio e que torna um desportista um automatismo, uma máquina sempre disposta a aceitar o bom e o mau que em nome da mesma qualidade de carácter se faça.

Ora isto vem a propósito da destrambelhada arbitragem do desafio Benfica-hungaros. Se eu, que me honro de não possuir espírito desportivo, fosse jogador, preferia abandonar o campo a ter de necessariamente, me contrariar. E, assim, obrava desportivamente, porque o desporto é para mim o recreio do corpo e do espírito (e do espírito, notem bem!) e nunca uma forma de estar, contra vontade, aturando um qualquer sujeito que desgraça, no final de contas, à maioria dos jogadores.

Desta maneira se infere que se qualquer jogador tivesse abandonado o campo teria o nosso inteiro aplauso. Ou então, se o Benfica, com uma grande ausência de «espírito desportivo», impusesse a substituição do árbitro, o nosso aplauso seria maior...

A «nobre arte»

Parece, afinal, que o «box» tem tomado incremento na capital do norte. Rara é a semana em que não seja organizada uma «soirée», como usa dizer-se em calão especial. Pois na última que se realizou (no dia 17), dos três combates anunciados, terminaram por desistência de um dos pugilistas. De forma que o público continua a considerar-se roubado — o que de resto está sucedendo em todos os desportos-espectáculos, especialmente no futebol. — K.

Hungaros contra Sporting

O grupo húngaro «Bomathely» jogou hoje, pela última vez, em Lisboa, sendo seu adversário o Sporting Club de Portugal. O jogo, que se realizou no campo deste clube, principia às 15 horas.

Campeonatos oficiais

Realizam-se hoje os seguintes desafios da Associação de Foot-Ball de Lisboa:

2.ª Divisão — Segundas categorias: Carcavelinhos contra União, em Benfica, às 12 horas.

Promocão — Primeiras categorias, Cruz Quebrada contra Bom Sucesso, às 11 horas; Marvilense contra Chelsea, às 13; Operário contra Sacavenense, às 15. Estes desafios realizam-se em S. Vicente.

Pequenas notícias

Realiza-se hoje, às 20 horas, a distribuição de prémios das 30 voltas ao Campo Grande, em bicicleta, na sede do Grupo Dramático «Os Intimos», no Campo Grande.

— O Clube Nacional de Natação baptista hoje, às 11 horas, no Cais do Gás, os novos barcos.

— No Lisboa Ginásio Clube, travessa de Francisco Lázaro, realiza-se às 21 horas, de hoje, a distribuição de prémios e diplomas aos classificados da 1.ª volta de Lisboa, prova organizada pelo «O Sport de Lisboa». A distribuição é precedida de sessão solene.

Aos colecionadores do suplemento de A BATALHA

Vai a nossa administração editar uma artística capa para o primeiro ano do suplemento semanal de *A Batalha*, que findou com o n.º 52, de 24 de Novembro de 1924, e bem assim um índice para a rápida consulta aos assuntos que o referido volume contém, entre eles: as centenas de formulas industriais e caseiras, artigos sobre música, bibliografia, teatro, artes plásticas, sociologia, etc., etc.

Para esse efeito convidamos os colecionadores do suplemento que desejem adquirir a referida capa e o índice, a participarem no mais curto prazo à nossa administração, para se poderem regular as respectivas tiragens.

Aqueles a quem faltar números do suplemento devem também fazer os seus pedidos tão breve quanto possível.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa 2.ª Comuna — Reintegrar-se-ia, às 20 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes. Não havendo número legal à hora indicada, a reunião efectuar-se-há às 21 horas com qualquer número.

Entre namorados

Com um tiro no pescoço

No lugar das Lezírias, freguesia do Tojal, concelho de Loures, reside Maria Ana, 19 anos, que namorava o rural António Silvério, 25 anos, morador em Montemor, que há tempos vinha caindo no desfavor da Maria Ana, com a qual há dias teve uma accessa discussão retirando-se mal humorado. Ontem, ao anoitecer, quando a Maria Ana se dirigia para um estábulo, apareceu-lhe um namorado armado de um revólver, e disparando contra ela dois tiros, atingiu-a com uma bala no pescoço. Acudiram os pais e alguns vizinhos que a socorreram, sendo depois transportada a Lisboa, tendo dado entrada em estado grave na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José.

HOJE

há

só

ESPECTÁCULO SENSACIONAL

É O DA

CASA EM ORDEM

= NO =

TEATRO DE SÃO CARLOS

Os principais papéis por

Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Diniz

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO TRINDADE

CASA CERCADA, de Pierre Frondaie, tradução de José Sarmento

Da interessante peça de Frondaie *Casa Cercada* está dito tudo o que ela merece e a ela nos referimos quando da sua primeira representação no Teatro Nacional.

Também a bellissima tradução de José Sarmento ocupou lisonjeiramente e com justiça a nossa atenção.

Casa Cercada subiu agora à scena no Teatro da Trindade, confiada à companhia Palmira Bastos. Equivale, por isso, quasi a uma primeira representação, em que Palmira mais uma vez manifestou os seus ricos dotes de comediante e em que os seus auxiliares, se mantiveram com propriedade e acerto. Carlos de Abreu muito bem no seu papel de inglês aprumado, como António Gomes e Benja Coutinho. Maria Helena e Georgina Cordeiro interessantes e sabendo bem os seus papéis, o que em artistas portugueses deve sempre ser apontado, como raridade.

Os outros actores e actrizes com visível diligência. Afinada encenação, cenários já vistos.

NOGUEIRA DE BRITO

Uma peça de sucesso no Apolo

E' hoje o último domingo em que vai à scena, no teatro Apolo, a célebre peça «Os Mineiros» que ali fez o maior e mais extraordinário sucesso. Deve, pois, toda a gente aproveitar o dia de hoje para ver a famosa peça que tam cedo não tornará a aparecer no cartaz.

Reclames

O Nacional, que sempre foi o nosso primeiro teatro, está agora guindado aos principais de qualquer capital da Europa, pelas brilhantes representações da peça «O Desejo» e pelo núcleo de artistas que constituem o elenco. Esta peça, de êxito absoluto, repete-se hoje.

— Repete-se esta noite em São Carlos o belo original de Pinero «Casa em Ordem». Ao interesse do entreccho da linda peça, há a acrescentar o seu primoroso desempenho, no qual ocupa o primacial lugar a talentosa Lucília Simões.

— Vai a caminho da centessima representação a mágica «O Bolo Rei», em scena no Eden Teatro, e nem por isso o público deixa de continuar a afluír ao vasto teatro, com o intuito de vê-la e aplaudi-la.

— Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos, em «matiné» e à noite, com deslumbrantes programas em que tomam parte todas as novidades e atrações da grande companhia de circo que está dando os seus últimos espectáculos. Nos dois programas o arrojado domador Bonglione apresentará os seus oito ferozes leões.

Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se a festa artística dos aplaudidos clowns portugueses Irmãos Atalaia que pela simpatia de que gozam entre o público, devem ter grandes homenagens dos frequentadores do Coliseu.

Rendimentos dos operários

Colhido por uma roda

A' enfermaria de Santo António, do hospital de São José, recolheu em estado grave Emílio Anselmo, 30 anos, natural e residente em Pero Pinheiro, freguesia de Montelavar, Sintra, que em Lameiras, numa serração de pedra de António Duarte Silva, foi colhido por uma roda hidráulica, no dia 26 último, ficando com o braço e perna esquerda fracturados e ferido na cabeça.

DUAS VEZES ATROPELADO

José Novais, 49 anos, de Viseu, empregado no comércio e residente na rua da Glória, 64, esleve, há uns quatro dias, de visita à família na terra da sua naturalidade, e ali, próximo da estação do caminho de ferro, foi atropelado por uma moto, resultando ficar com quatro dentes partidos, do que ainda anda em tratamento. Ontem, quando se dirigia para casa, ao passar na avenida da Liberdade, foi colhido por uma moto, ficando ferido no nariz e lábio inferior. Recebeu curativo no Banco do hospital de São José, recolhendo a casa.

É interessante ver como Henrique de Albuquerque marca com justiça e de uma maneira por vezes asombrosa a figura que interpreta na peça *O DESEJO* em scena no Nacional cujas figuras são traçadas pela poderosa mão de Pierre Wolff.

VIDA ANARQUISTA

Comissão pró-Comuna. — Na terça-feira, às 20 horas, reúne esta comissão para resolver sobre a escolha do conferente e elaboração do programa da festa que se pretende levar a efeito.

Escola de Arte de Representar

Na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, continua aberta a matrícula para as pessoas que no ano próximo desejem frequentar o curso de arte de representar, dirigido pelo distinto encenador Araújo Pereira.

Todos os esclarecimentos sobre as condições são dados no mesmo local, notando que aquele curso não se destina unicamente à formação de bons actores, pois que também aproveita aqueles que querem recitar ou falar em presença do público.

EDEN TEATRO

(Caleção Norte 3830)

SEMPRE, ÀS 9,30 DA NOITE

Companhia Otelo de Carvalho

A engraçadíssima mágica

O BOLO-REI

ampliada com o quadro novo

A Cova do Ladrão

Espectáculo de garanhão

QUINTA-FEIRA: ANO NOVO

«Matinée» única dedicada às crianças e suas famílias

Às 3 horas da tarde: a sensacional mágica

O BOLO-REI

COM O QUADRO NOVO

A COVA DO LADRÃO

As crianças até 10 anos

tem entrada gratuita

A BATALHA

Praia da Granja

A inauguração da luz eléctrica nesta praia

PRAIA DA GRANJA, 23.—Por informações que reputamos de origem verdadeira, a inauguração da luz eléctrica do Lindoso, far-se-há amanhã ou no dia seguinte.

A adaptação da luz eléctrica nesta praia é, sem dúvida, um importante melhoramento que vem contribuir deveras para o desenvolvimento desta localidade, muito beneficiando a sua população, assás numerosa.

O inverno e o estado das ruas

Porque durante o verão nunca ninguém tomou a sério a sua necessária reparação e devido às chuvas fortes dos últimos dias, as ruas desta praia encontram-se num estado lastimável, verdadeiramente intransitáveis. Principalmente a estrada distrital, que liga esta localidade ao Porto e Espinho, encontra-se de tal forma descurada que não é possível poder por ali passar-se, embora para isso se empreguem os maiores esforços.

Pedir providências, a quem? Parece que as entidades competentes dormem o sono sóto à espera de algum milagre da *santa* de Arcozelo... E talvez o milagre venha. E' questão de esperar. — C.

Mina de S. Domingos

As tabernas e a G. N. R.

MINA DE SÃO DOMINGOS, 24.—Aqui onde os operários não conseguem satisfazer as suas mais instantes necessidades materiais e muito menos as espirituais, as tabernas atingem a proporção de 1 por 80 habitantes, com o que muito folga a guarda republicana que, quando apanha algum operário embriagado, o prende e o agride, mandando-o depois em liberdade.

E para isto não olha o delegado do governo em Mértola. — C.

Gondomar

A reacção mexe

GONDOMAR, 22.—Fundou-se aqui há pouco um organismo católico sob o nome de «Ala dos Legionários de N.ºs Alvares». Os novos Legionários apresentaram-se ontem pela primeira vez em público num espectáculo em que também se apresentaram os srs. Lino Neto e bispo do Porto.

A maioria dos improvisados actores eram crianças do sexo feminino, que foram ensinadas por padres numa dependência da igreja local.

Como todos os outros, o negro bando escolheu para iniciar a sua perversa sementeira a alma ainda não esclarecida das crianças, não despendendo o concurso das mulheres que se deixam impelir docilmente por eles.

Está em vias de constituir-se uma comissão de liberais para promover a propaganda anti-clerical, por vários meios entre eles sessões públicas. — C.

Aviz

Jesus não nasceu...

AVIZ, 25.—As mulheres desta localidade andam muito indignadas porque esta noite não «nasceu» o menino Jesus, devido a que o padre Esteves se deixou arrebatado como um bom pagão pelo deus Baco, esquecendo os seus deveres de pastor católico, apesar-de-os proprietários desta localidade se interessarem bastante pelo entretenimento do povo, pois que até estabeleceram prémios de 20000 para as crianças que melhor papagueiem as rezas. — E.

Aldegalega

A «generosidade» dum senhorio

ALDEGALEGA, 25.—Há nessa localidade um senhorio de nome Raúl Ferrador que se empenha em celebrar-se.

Para com o sindicato dos corticeiros, que é seu inquilino, tinha as maiores amabilidades, não se importava que pagasse a renda fora do prazo legal. Quando, porém, o tesoureiro se descuidou, não pagando a renda dentro do período legal, logo o tal senhorio amável ameaçou o sindicato de lhe pôr os trabalhos na rua, não o fazendo mediante um aumento na renda, que era isso o que pretendia.

Agora surge outra patifaria do mesmo senhor. A uma sua inquilina, viúva com quatro filhos, disse ao fazer o contracto de arrendamento que não era necessário pagar dois meses adiantados. Agora, há pouco tempo, quando a inquilina ia para lhe pagar a renda, não quiz aceitá-la, exigindo-lhe o adiantamento de dois meses, que a criatura não pode satisfazer por ser pobre, pelo que resolveu procurar outra casa.

Não teve tempo porém de o fazer, porque há poucos dias lhe aparecer o senhorio acompanhado dum escrivão desta comarca e de dois guardas republicanos, fazendo-lhe um arresto aos seus haveres, deixando a pobre criatura com as quatro raparigas na maior miséria. — C.

Cano

Regalia que se perde e roubo que se autoriza

CANO, 24.—De há muitos anos que o povo tinha a regalia de aproveitar o desperdício da azeitona, que se perde pelas herdades e que em gira popular é conhecido por rabisco.

TEATRO APOLO

HOJE Os Mineiros HOJE

Unico domingo da bela peça

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

Últimos dias — Últimos

Às 14,30 (2 e meia)

Grandiosa «matinée»

Às 21 (9 da noite)

Deslumbrante «soirée»

8 FERÓZES LEÕES 8

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

NÃO SE CONCEDER EXTRAPAS DE FAVOR

O bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 4 horas da tarde

PROGRAMA — Espectáculo da moda — Seis artistas dos aplaudidos clowns portugueses

IRMÃOS ATALAIA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

E' a azeitona que fica pelo chão depois da respectiva apanha e que sempre se aproveitou para o gado não a estragar.

Pois ultimamente, como meche genial os lavradores cercaram essa regalia, dando à guarda republicana aqui descaçada, ordens expressas para prender todos os que não respeitarem as suas ordens.

Acontece que os tais desperdícios, com esta determinação ficam abandonados sem que utilidade alguma possam ter.

Tem tanto de estúpida como de brutal, nesta conjuntura, a resolução dos lavradores.

Mas a atitude da G. N. R. é simplesmente revoltante.

Todas as criaturas que são encontradas aproveitando-se do referido desperdício são conduzidas ao posto da briosa e ali, além das competentes multas, são-lhe apropriados os sacos ou cestos que os acompanhavam no acto da captura, sem que jamais sejam devolvidos, ficando também em poder da G. N. R. a azeitona apreendida.

E' um roubo descarado contra o qual todo o povo indignadamente protesta.

Também a briosa, por indicação dos lavradores, tem expulso violentamente das propriedades, a meio da manhã ou da tarde alguns trabalhadores, sem respeito algum pelos contractos do trabalho e pela sua situação.

Quando terminarem tam irritantes anomalias? — E.

Coimbra

Morto no hospital, depois de três dias sem assistência

COIMBRA, 26.—O que vamos relatar aos leitores de *A Batalha* é de passar, de mais passando-se em Coimbra, cidade que tem pretensões a civilizada e a quem cantam honrasas como exemplar e boa!

Trata-se dum pobre vendedor de «reportórios» que um ataque prostrou na via pública e que foi conduzido para a segunda esquadra de policia desta cidade — onde permaneceu perto de doze longas horas, sem o mais leve conforto e agasalho, ao dispor das socorros dessa «benemérita» instituição que se chama «Assistência Pública». Doze horas que passou em sofrimento — noite fria de gelo — até ao dia seguinte ser transportado ao hospital da Universidade, onde esteve três dias sem assistência médica — nem ao menos o médico de serviço! — findos os quais veio a falecer.

Por este rápido relato se pode avaliar o carinho que a esta sociedade merecem os pobres e os humildes e o desmazelo e desumanidade desses estabelecimentos científicos que renegam a sua missão. — (C.)

Sampaio (Gouveia)

As santas falias e as pias obras dos padres

SAMPAIO, 23.—A visita do bispo da Guarda a esta localidade saoum um verdadeiro delírio entre o beatório desta localidade, organizado à pressa por um padreca Sonso, que já foi corrido das Aldeias por causa das suas aventuras de sacristia, e outro tanto lhe aconteceu aqui, a avaliar pelos princípios que leva.

O bispo, discursando, atirou-se com a lária ao casamento civil, dizendo que era uma simples mancha e outras coisas frementadas. Pediu aos pais que mandassem seus filhos antes à igreja que à escola, porque naquela se ensinava a doutrina de Deus e nesta se davam a ler livros do diabo.

Consta-nos que vai ser publicado um manifesto apreciando o extranho acontecimento e protestando contra os maneios da reacção, que, por toda a parte estende a sua rede de peritífias.

Cumpra aos que possuem um espírito desmoeçoado impedir que a população desta vila se afaste do caminho da civilização que sempre tem trilhado. — C.

Lagos

O conflito da Escola Industrial

A BATALHA

A organização social perfeita deve ser a ordenação das actividades de todos e de cada um, com o fim de obter o maior benefício possível, com o menor esforço.



INTERESSES DE CLASSE

Os operários do município e a constituição do seu sindicato único

Neste momento em que mais se desenvolve a nossa luta contra o patrão-câmara dirijo-vos duas palavras que espero vos sirva de incentivo.

Lutamos sem desalecimentos para a constituição do sindicato único, que hoje é um facto. Porém, camaradas, isto não basta, falta que agora façamos aquilo que cumpre fazer ao Sindicato Único, melhoria de situação, maior número de regalias e de educação da classe insuflando-lhe o espírito da luta de classes para que revolucionariamente marque a sua posição, em todos os actos que sejam necessários.

A situação miserável de humilhações constantes, a que estamos sujeitos, terá o seu fim com a preparação de consciências revolucionárias, dentro da classe operária municipal.

É necessário, portanto, o maior número de assistentes ao Sindicato e só assim se modificará a nossa situação e fazendo com que os refractários se retirem do comodismo que se encontram.

O novo Sindicato dos Operários Municipais, criado na inesquecível sessão de 14 de Dezembro, tem a porta aberta a todos aqueles que são operários da Câmara Municipal.

Por este motivo julgo dever de todos aqueles que lutam contra o vosso patrão, se devem nele associar, dando-lhe o seu esforço consoante as suas forças e a sua intelectualidade.

Aqueles que têm manifestado, com a sua ausência, a sua discordância da formação do sindicato único e aos amarelos da Associação dos Calceteiros nos diremos os fins dele, segundo rezam os estatutos:

«Com o objectivo de dar maior amplitude aos assuntos de ordem profissional ou moral, cada especialidade que constitua o Sindicato, formar a sua comissão profissional, que funcionará mais sempre dentro da sede deste sindicato, possuindo autonomia para deliberar assuntos da sua especialidade.

As comissões profissionais serão compostas de 3 membros, eleitos por assembleia geral da especialidade.

Existirá um conselho de delegados, composto de um membro de cada comissão profissional, para tratar de assuntos de ordem geral, de interesse colectivo.

Este conselho exerce também as funções de comissão de melhoramentos.

A comissão administrativa é composta de um membro de cada especialidade.

Parece-me que dum forma clara é salvaguardada a autonomia profissional. Resta agora que os bem intencionados se esforcem mais um pouco e em breve teremos ocasião de verificar que perante a força da união, os tiranos que há dias esprelhavam as nossas aspirações, não de recuar e atender-nos como de direito.

M. PEREIRA.

Trabalhador dos jardins

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

O ministro do trabalho aprovou o parecer da direcção Mutualidade Livre e Associações Profissionais favoravelmente aos novos estatutos da associação dos Trabalhadores de Imprensa que passou a denominar-se Sindicato dos Profissionais de Imprensa.

A direcção daquela colectividade procurou o ministro do comércio a quem formulou o pedido da concessão dum «bonus» de 75 p. c. nas linhas dos caminhos de ferro do Estado aos profissionais que apresentem a caderneta de identidade conferida pelo sindicato. O ministro do comércio, levou ontem à assinatura presidencial (um decreto concedendo aquela regalia.

A direcção do sindicato já escolheu o tipo das cadernetas dos jornalistas que são dum formato pequeno e cómodo, tendo apostado um selo anualmente renovado. Essas cadernetas só serão concedidas a profissionais da imprensa.

Sessão de homenagem

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no salão da construção civil, uma sessão de homenagem às vítimas da explosão na sede da C. G. T. e a José Manuel.

Na sessão falarão delegados da Federação das Juventudes Sindicalistas, U. S. O., Federação Anarquista e Sindicato da Construção Civil.

Também na sede do sindicato dos corticeiros do Poço do Bispo se realiza uma idêntica sessão de homenagem promovida pela secção mista da Juventude Sindicalista do Beato e Olivais. Entre outros, falarão delegados da F. J. Sindicalistas e do Núcleo de Lisboa. A secção mista convida os organismos a quem não fez convite directo a fazerem-se representar.

Um protesto justo

Não só na qualidade de trabalhador, mas também como homem, deixo aqui exarado o meu protesto veemente pela maneira como operários corticeiros se portam perante a grave crise que nos asseberba, pois em lugar de, altivamente, agirem e de, como vítimas que são dum exploração capitalista, se revoltarem, vem-lhes pelas ruas da baixa estendendo a mão à caridade pública.

A esmola é sempre aviltante, ainda mesmo quando dada aos inválidos, mas quando se trata de indivíduos aptos para trabalhar e só não trabalham porque os detentores das fábricas se julgam no direito de os lançar à rua, então, a esmola é indigna e escandalosa das mãos calosas que a recebem.

Que os operários corticeiros reparem na situação assaz crítica que, procedendo assim, estão criando para si e para todos que na indústria se empregam.

Em vez de esmolarem, mais profícuo seria todos os operários atingidos pela crise, agirem, por intermédio do seu sindicato e Federação, de forma a debelá-la.

Como trabalhadores a quem o trabalho é negado, devemos acionar de forma que demonstremos ter energia para trabalhar reclamando trabalho energeticamente. — Justino Canhoto, operário corticeiro-sindicalizado.

PELO SUL E SUESTE

Continuam as arbitrariedades cometidas pelo N. Vasco Lupi

Na direcção do Sul e Sueste continua a imperar o arbitrio e a violência sem que haja quem ponha termo a tal monstruosidade. Pois é expressa a vontade do chefe da Fiscalização e Estatística em transgredir o horário de trabalho, dando mais 1 hora de trabalho, aos escriturários que debaixo do seu domínio se encontram, alterando por completo a lei que diz que no tempo prescrito tem de haver 1 hora de descanso, o que não se verifica, porque as 7 horas de trabalho são consecutivas porque o *regulamento* assim determina e os «pretos» obedecem. Caiu por completo a tangente do atraso de trabalho pois já por duas vezes é alterada a ordem talvez porque o seu autor tenha de fazer algum *excesso* de trabalho no seu escritório particular ou nos seus armazéns de cortiça ou depósito de vinhos, etc.

Quando é que o ministro do Comércio intervir de vez neste momentoso assunto a fim de pôr termo a uma violência praticada por um indivíduo que não é nada amigo dos interesses do Estado e se mostra zélo é simplesmente para inglês ver...

O referido pessoal está aguardando que termine de vez este estado de coisas no coito reacionário da direcção dos Caminhos de Ferro do Estado onde a República ainda não entrou e agora ainda menos com a saída do sr. Plínio da Silva.

Urge que se olhe a valer com semelhante arbitrariedade praticada pelo sr. Vasco Lupi.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reinam amanhã, pelas 21 horas, as comissões de Assistência Jurídica e Solidariedade deste Secretariado, a fim de resolver sobre expediente a que é preciso dar despacho definitivo.

CONSULTAS NO PORTO

Amanhã, pelas 21.30 horas, o dr. Campos Lima dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que o necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confederais em dia.

Na fábrica de Barcarena

A frente da Fábrica de Barcarena não pode nem deve continuar o sr. Vieira da Rocha, que nos dizem não ter o mínimo respeito pela segurança e pela vida dos seus operários, nem mesmo pela normalidade da laboração da fábrica.

Obrigando os operários a trabalhar 3 horas extraordinárias com o pretexto de aproveitamento de águas, está no entanto durante o dia quasi tudo paralisado, podendo parte desta água ser aproveitada durante o dia normal de trabalho, isto não sabemos com que reservado fim.

As mesmas coisas se fazem horas extraordinárias são licenciados todos os adventícios, isto é, aqueles que não têm nenhuma regalia regulamentares, e que devido à pavorosa crise de trabalho que se atravessa se verão talvez forçados a ir trabalhar com salários reduzidos.

Necessário se torna pois, que não se façam horas extraordinárias atendendo também a que há pouca matéria prima.

Festas de solidariedade

Empregados dos Telefones

Como seguimento das festas de solidariedade que a direcção do Sindicato do Pessoal dos Telefones está levando à pratica em favor de quatro camaradas despedidos pela Companhia, realiza-se hoje, pelas 14 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, mais um sarau, consoante de fados pela sr. D. Maria do Carmo e pelos srs. Pedro Rodrigues, Joaquim Campos, Raúl Seia, Artur Cristó, Gerardo Baptista e Raúl Brinquel, sendo os acompanhamentos executados pelo guitarrista Georgino de Sousa e pelo violista José P. da Silva (Silvinha), do Orémio Artístico. «Os Amigos do Fado», variações à guitarra, pela menina Virginia Peres, de 10 anos, que será acompanhada à viola por seu pai sr. Amadeu Peres e canção nacional pelos srs. Artur Ataíde, Vitorino Luís, Pereirinha dos eléctricos e Quintinha bombeiro, sendo os acompanhamentos executados pelo guitarrista sr. Aires Baptista e pelo violista sr. Artur Azevedo, do Grupo Propagadores do Fado; solos à viola pelo sr. Mata Gonçalves e concerto musical por um grupo de executantes da Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo».

Para o Sanatório dos Empregados no Comércio

Mais um sarau se realiza hoje, pelas 21 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, promovido pela Comissão Central do Sanatório dos empregados no comércio tuberculoso, consoante de concerto musical pela tuna do «Núcleo Portugal», palestra por Santos Arranha e trabalhos de Ilusionismo, por Eduardo Relvas.

Uma festa do Sindicato dos Condutores de Carroças

Em auxílio de Vasco Mendonça, cobrador do Sindicato dos Condutores de Carroças, e promovido por este organismo realiza-se hoje, às 21 horas, no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil, uma grandiosa festa, com um programa muito atraente.

Secção telegráfica

C. G. T.

U. S. O. do Porto—Recebemos officio e diuhoio: o expediente vai pelo caminho de ferro amanhã. Federação Rural—O expediente vai terça-feira: quanto a delegação levaremos o assunto ao conselho confederal. Comité de Propaganda Confederal. Coimbra—Não é possível ir delegado: convém que seja convidado com tempo.

BANCO DE CARPINTERO

Vende-se em bom estado. Rua Maria Pia, 507, 1.º. Esq.º. se diz.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

As relações entre Moscú e Amsterdão

J. Oudegeest, secretário da Internacional de Amsterdão, a propósito da correspondência trocada entre este organismo e os sindicatos russos, publicou no «Vorwärts» de Berlim um artigo no qual recordou os famosos 21 pontos, aos quais se devem submeter-se todos os que queiram estar em relações com os moscovitários; depois tratou da dependência dos sindicatos russos do partido comunista russo; e por último da autonomia garantida—segundo ele—às Centrais Nacionais pela Internacional Amarela.

Moscú mostrou-se indignada por estas declarações, e por isso o «Trud», o órgão oficial dos sindicatos russos publicou uma entrevista que Losowsky, presidente da I. S. V. concedeu aos representantes da imprensa na qual disse o seguinte:

«Oudegeest pergunta se os sindicatos soviéticos têm o direito de se afiliarem à Internacional de Amsterdão sem o consentimento do partido comunista russo, e se o partido comunista não poderia não poder, num momento decisivo recomendar os debates sobre os 21 condições. Oudegeest parece acreditar que os sindicatos soviéticos podem muito bem romper as relações orgânicas que os ligam ao partido comunista russo para darem prazer aos reformistas de todos os países. Não se contenta, porém, com isto; quer—acolhendo—na Internacional de Amsterdão os sindicatos soviéticos—livrar do comunismo o movimento operário internacional.

Que saiba pois que são os partidos comunistas reunidos na Internacional Comunista quem pratica, e praticará a penetração, e que nem a Internacional Comunista nem os partidos comunistas estão submetidos aos sindicatos moscovitários.

Expressar tais exigências não é mais do que exercer a «sabotagem» da causa da unidade.

Por esta amostra se vê, que já mais se poderá realizar a unidade das forças operárias, enquanto à frente dos organismos estiverem os Oudegeest e os Losowsky, porque estes com as suas preocupações de subordinação os outros ao seu credo político farão sempre obra divisionista, e nunca organizadora.

O imperialismo americano turador de greves

Em Hawai, 20.000 trabalhadores das plantações de açúcar estão em greve há alguns meses. Estes trabalhadores revoltaram-se devido às condições de trabalho que são as de verdadeiros escravos assalariados.

Queixas e reclamações

Uma decisão infeliz da C. M. L.

Queixou-se-nos um operário municipal contra a ordem anti-higiênica da verificação, mandando que se despeje o lixo onde funcionam algumas oficinas no Parque Eduardo VII. Constitue perigo para a saúde dos operários que exercem ali a sua actividade, pois não basta o exigido salário, quanto mais a agravante de ao pé da oficina se encontram vasos de lixo.

Referiu-nos ainda o mesmo operário que qualquer pessoa que pretenda falar a um operário que ali trabalhe não lhe é permitida a entrada no Parque, sendo o operário chamado à fora. Porém, qualquer senhora que pareça pertencer aos da *brisa* ou qualquer criada de servir que vá acompanhada dum soldado já pode passar sem reparos nem perguntas.

A ganância

Relata-nos Tobias Almeida Caminha, carpinteiro da construção civil, que morava na rua do Quelhas, 39, 1.º, numa parte de casa, que tendo ido trabalhar para a província, e voltando agora, veio encontrar toda a sua mobília e banco de trabalho na rua.

Tendo-se informado, soube que a dona da casa, uma senhora-Cristina, que pagava 200\$00 de renda e recebia dele 350\$00, entrava num acordo com José Fino, fiscal do Frigorífico, que há pouco adquiriu o prédio, que acordo se cifrava mediante uma indemnização de 2.000\$00, mas como havia o hospede, que não podia ser posto na rua sem mais nem menos, simulava-se uma acção de despejo por falta de pagamento de rendas, que a Cristina não contestaria, e assim viu a inquilina e hospede para a rua. A Cristina aceitou este jesuítico plano e assim ficou sem ter guardado o seu hospede que nada tinha que ver com os seus negócios.

Agora o novo senhorio, que recebia 200\$00 pela casa, tencionava alugá-la por 500\$00 e com um trespasse de 5.000\$00.

E viver-se há eternamente nas garras destes abutres, senhorios e inquilinos, qual deles o mais insaciável?

As desigualdades nos pensionistas do Estado

Escrevem-nos protestando contra as flagrantes desigualdades na distribuição de melhorias aos pensionistas.

A lei publicada no *Diário do Governo* de 5 de Novembro último, que regula as subvenções diz que as pensões limitadas à quantia de 300 escudos devem ser melhoradas pela aplicação do coeficiente 12, adoptando-se a percentagem de 6,7; ora a aplicação destas disposições daria em resultado que as pensionistas não receberiam um centavo de aumento, como teriam de ficar com as pensões mais reduzidas.

Havendo pensionistas que estão recebendo do referido limite para as pensões serem rateadas por três pessoas, chega-se à conclusão de quem tem 100 escudos de pensão e melhoria não recebe melhoria alguma, ao passo que as outras para quem a pensão é só para uma pessoa, e que já recebem o dobro desta verba, recebem pensão e melhoria. As pessoas atingidas por estas desigualdades são famílias de praças de *pret* e as do desditoso *chauffeur* Gentil.

LEDE E PROPAGAM

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Um comício em Coimbra

Realiza-se amanhã em Coimbra, às 14 horas, na Casa dos Trabalhadores, um comício contra a crise de trabalho, baixa de salários e carestia da vida, assistindo delegados de sindicatos operários, Comité de Propaganda Confederal e C. G. T.

O egoísmo de alguns operários da construção civil na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 25.—A crise de trabalho que o operariado desta localidade está atravessando, mereceu numa das nossas últimas cartas uns leves comentários, no que respeita ao indifferntismo operário em tam difícil emergência.

A crise de trabalho, cujas causas de carácter particular não procuramos agora apreciar, sucedeu-lhe a crise moral do operário ambicioso, a quem a situação do seu camarada é futilidade sem importância que mereça a sua atenção.

«Cada um que se governe», eis o conceito do ambicioso nas horas de abundância.

Mas quando os ventos sopram em sentido contrário aí o temos a reivindicar, para si direitos, a esgrimir com as expressões revolucionárias, apresentando-se como um elemento de confiança.

Parte do operariado da construção civil que trabalha nas obras do Alentejo e particulares, sem respeito pelos «chômores» está trabalhando aos domingos, extraordinário que muito bem podia ser distribuído pelos desempregados, e assim se minoraria a sua situação.

O que mais nos revolta, é conhecermos que entre esses elementos contam-se alguns que noutros tempos lutaram pela sua emancipação.

Bom seria que o Sindicato da Construção Civil procurasse evitar estes abusos que só prejuízos contém.—C.

Uma iniciativa do Sindicato dos Corticeiros da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 25.—A crise na indústria corticeira vem merecendo do seu sindicato um estudo, procurando atenuar as consequências tam graves da crise de trabalho.

Em assembleia geral, do organismo referido, foi resolvido promover-se pelas fábricas e oficinas em laboração subscrições para acudir às necessidades mais ingentes dos desempregados.

Esta iniciativa podia ser secundada por todas as colectividades, quando medida superior não podesse ser posta em pratica.—C.

FESTAS ASSOCIATIVAS

As festas comemorativas do 11.º aniversário do Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional

Conforme programa publicado ontem, realiza-se hoje, na sede da Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, as festas comemorativas do 11.º aniversário da fundação deste organismo.

Para a sessão solene estão convidados vários organismos operários a enviarem delegados, que deverão usar da palavra, seguindo-se uma conferência pelo professor dr. sr. Faria de Vasconcelos.

Donativos para a compra de material tipográfico de A BATALHA

Transporte, 31.603\$75. Subscrição aberta pelo pessoal do convés dos vapores portugueses: Angola, 44\$50; São Tiago, 9\$50; Lima, 19\$50; Sines, 19\$50; Sheridan, 17\$00; Guiné, 18\$50; Carcavelos, 25\$50; Vila Franca, 38\$50; Melo, 21\$00; Pedro Gomes, 25\$50; Dondo, 50\$00; Minho, 15\$00; Belas, 45\$50; Gil Eanes 15\$00; Portugal, 110\$50; Congo, 47\$50.—Soma, 522\$00.

Quete aberta em Lourenço Marques entre um grupo de amigos:

Luís Augusto Tavares, 30\$00; António de Lima Queiroz, 30\$00; João Candeias Guitana, 30\$00; António Joaquim Russo, 30\$00; Aires Augusto Morgado, 30\$00; Soma, 150\$00. Transferência pelo B. N. U., 10\$50. Resta, 139\$50.

Quete aberta pela Associação de Classe dos Operários de Estabelecimentos de Carnes Verdes (Pórt):

Do cofre da Associação, 20\$00; Henrique Magalhães, 5\$00; Carlos Magalhães, 5\$00; Serafim dos Santos Queilhas, 5\$00; António Allen, 5\$00; Manoel Pinheiro, 5\$00; Americo Faria Alves, 5\$00; Domingos Martins Moreira, 5\$00; José Cardoso, 2\$50; António Ferreira, 2\$50; Daniel Garcia Cervan, 2\$50; António Ferreira Cardoso, 2\$50; José Martins, 2\$50; José Rodrigues, 2\$50; Ivo de Andrade Mendes, 4\$00; José Ferreira Paredes, 1\$00; António Ferreira da Silva, 1\$00; Ildelfonso Ferreira Paredes, 1\$00; Artur Martins, 1\$00; Luiz Marinho, 1\$00. Total, 79\$00.

Quete aberta por Mariô Castelhamo: Mario Castelhamo, 5\$00; Manuel Henriques Rijo, 5\$00; José Ferreira Eryilha, 5\$00; Raúl Castelhamo, 5\$00; Manuel Assunção Correia, 2\$50; José Estevão Junior, 1\$00; Luciano Costa, 1\$00; Cesar Loureiro da Silva, 1\$00; Manuel Borges Casimiro, 2\$50; António João Regueira, 2\$50; Manuel Miranda, 1\$00; Raúl Alcobá, 2\$50; Francisco Lopo, 2\$50; Generosa Livreiro, 1\$00; Domingos Mendes Pinto, 2\$00; Manuel Unhão, 1\$00; José Augusto Marques, 1\$00. Total, 45\$50.

A transportar: 32.394\$75.

Associação da Classe dos Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Avismos-se todos os sócios, em «azo», que devem pôr-se em dia até ao fim do corrente ano.

Os que não apresentarem a caderneta sindical até 31 do corrente, consideram-se eliminados.

A Comissão Administrativa

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Ferrovários do Sul e Sueste.—Delegação de Lisboa.—Reinam ontem novamente esta delegação, a fim de ultimarem as suas contas referentes ao mês de Novembro, para enviar à sede, no Barreiro, o respectivo balancete, ficando com esta comunicação desmentido o boato de que esta delegação não reunia há perto de seis meses, porque o tem feito em casa do respectivo tesoureiro até à data.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Reinam em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral, José Luís Costa, presidente; José Sebastião, vice-presidente; Lino F. Conde e Bernardo Ferreira, secretários. Direcção: Joaquim dos Santos, presidente; António Lopes, secretário; Joaquim Lopes, tesoureiro; João Casimiro, e Diogo José Miranda, vogais; Joaquim Antunes e José de Oliveira, suplentes. Conselho fiscal: José Tomás Júnior, presidente; Joaquim Cravo, secretário; José Miguel, relator.

Calafates de Lisboa.—A comissão administrativa comunica a todos os sindicatos que a assembleia marcada para hoje fica adiada para um dos primeiros domingos de Janeiro, em virtude do assunto, na a tratar ir ser ventilado no conselho federal da Federação Marítima, a reunir em breve.

S. U. Metalúrgico.—Realizou-se na passada terça-feira a assembleia geral para se ocupar da crise de trabalho, eleição de corpos gerentes e outros assuntos de interesse para a classe.

Depois de aturada discussão foi resolvido suspender a sessão devido ao adiamento da hora, sessão que deve prosseguir na terça-feira, às 21 horas.

Sindicato Ferroviário da C. P.—A Comissão de Melhoramentos pede a todos os camaradas que foram demitidos pela C. P. por motivo de greves e por outras questões de carácter associativo, participem para o Sindicato a data da demissão, categoria e o motivo que julgam da demissão, a fim de se fazer entrega dum nota ao ministro do Comércio.

Continua aberta a inscrição no Sindicato, onde se inscreveram já vários demitidos.

PARA HOJE

S. U. da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Para tratar dum assunto que se prende com a festa da Escola, pelas 14 horas, esta comissão.

PARA DIAS PROXIMOS:

Sindicato U. Metalúrgico.—Reúne em assembleia geral, na terça-feira, 20.30 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia.

Impressores Tipográficos.—A direcção e cobrador, reúne amanhã, às 20.30 horas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne na terça-feira, pelas 20.30 horas, a assembleia geral. **Secção do Beato e Olivais.**—A assembleia geral nomeou delegados à Conferência Juvenil, Álvaro Moita, Francisco Luís e José de Oliveira, e para a comissão de propaganda, Francisco Luís, Ernesto Ribeiro, José de Oliveira, José Soares e Artur Lourenço.

Foi aprovado um parecer da comissão executiva, que conclui por advogar a realização de conferências, palestras e veladas sociais, de carácter educativo.

Depois de aprovados dois protestos, um sobre a condenação de Manuel Ramos, outro contra a ditadura espanhola, foi resolvido comemorar a data de 29 de dezembro com uma sessão solene e edição dum manifesto sobre esse dia.

Núcleo do Porto.—Na quinta-feira, reuniu a comissão administrativa deste organismo juvenil, ficando, após ligeiro debate resolvido: fazer uma inscrição única de filiados; encher os breves de todos os sócios, afim de serem entregues aos cobradores respectivos; convocar uma reunião dos últimos, tendente a demarcar-se-lhes as áreas onde devem efectuar a cobrança; e preencher os cartões dos sócios efectivos, os quais devem, de harmonia com o acordado na referida conferência, pagá-los à razão de 50\$.

Na reunião anterior apreciou, entre outras coisas, uma carta do secretário administrativo da comissão transacta, na qual solicitava mais sete dias para concluir o relatório financeiro. Admitidas as razões justificativas foi-lhe concedido o prazo pedido.

Foi resolvido dar plenos poderes ao secretário geral, no sentido de convocar uma reunião extraordinária, que se realizará em breve, de vários camaradas, onde serão discutidos assuntos que na conferência juvenil ficaram obscuros.

As reuniões desta comissão efectuar-se-ão sextas-feiras, às 21 horas.

Todos os dias, das 21 às 23 horas, encontra-se um camarada na sede, a fim de receber as cotas das camaradas que ali vão pagar, bem como entregar aos cobradores o respectivo expediente.

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos o operário José Ribeiro que recebeu de José Caldeira, numa quete aberta na obra da Moine, a quantia de 33\$65.

—O operário municipal Carlos Costa, recebeu das quetes abertas em seu favor a importância de 84\$50, assim distribuída: Manuel Rodrigues, 25\$00; A. O. do Município, 20\$00; Comissão de Solidariedade, 26\$50; quete aberta no Parque Eduardo VII 10\$00; Manuel José, 3\$50.

Uma violência

Um redactor de *O Século* tinha sido há tempos apançado em 300 escudos na Boa-Hora, devido a um conflito tido com um dos subordinados do sr. Ferreira do Amaral. Esta fiança foi ultimamente elevada para 500 escudos, sem que o interessado tivesse disso o menor conhecimento. A polícia é que não deixou passar o pretexto para fazer mais uma prisão e deteve-o, na véspera do Natal, quando ele entrava para o jornal onde trabalha e meteu-o no calabouço n.º 4. O jornalista passou o Natal no calabouço saindo após dois dias de prisão para a Boa-Hora. Juntamos o nosso protesto a esta estúpida violência para a qual foi escolhido o dia da festa da família propostadamente.